



CONFAEAB

Confederação dos Engenheiros
Agrônomos do Brasil



SARGS

Sociedade de Agronomia
do Rio Grande do Sul

**Carta Aberta dos(as) Engenheiros(as)
Agrônomos(as) do Brasil**

CARTA DE PELOTAS

Pelotas, RS, 15 de setembro de 2023.

Os mais de 124 mil profissionais, Engenheiras Agrônomas e Engenheiros Agrônomos, liderados pela Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (CONFAEAB), inspirados pelo tema “Formação, Atribuições e Exercício Profissional Pleno da Agronomia no Mundo em Transformação” e pelas discussões agrônômicas em painéis, palestras e debates durante o XXXIII Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em parceria com a Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (SARGS), de 12 a 15 de setembro de 2023, na cidade de Pelotas-RS, solidarizam-se pela recente tragédia que se abateu sobre diversas regiões do Estado pela passagem de um ciclone extratropical e seus efeitos, ao mesmo tempo em que reconhecem a determinação dos organizadores e participantes que fizeram acontecer o principal evento da Agronomia nacional mesmo diante das adversidades.

Reforçando o papel mundialmente consagrado e reconhecido da Agronomia para a produção de alimentos, fibras, energia, outros bens, serviços de engenharia, logística e ambientais, para a segurança alimentar e a qualidade de vida da população brasileira e do mundo, consideram que, historicamente, o posicionamento e trabalho dos Engenheiros Agrônomos vem ao encontro dos dezessete “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil e no mundo, a categoria agrônômica é uma grande implementadora de ações que colaboram para o desenvolvimento sustentável, tendo o agronegócio papel protagonista por englobar todo o complexo de cadeias produtivas, que inclui da agricultura familiar às grandes empresas de produção primária, pós-colheita e agroindustrialização.

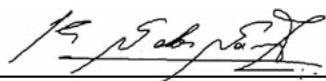
Diante disso, vêm destacar os grandes desafios e as ações prioritárias para a classe agrônômica:

1. Ter como referência a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no estabelecimento de políticas e projetos a eles relacionados;
2. Fortalecer a integração com organismos internacionais, a exemplo da Associação Panamericana de Engenheiros Agrônomos (APIA);
3. Considerar que formação e atribuições constituem partes inseparáveis da identidade profissional e, por isso, precisam ser preservadas e fortalecidas;
4. Defender irrestritamente as atribuições previstas por força de lei, a exemplo do descrito no Decreto 23.196, de 12 de outubro de 1933;
5. Apoiar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de forma ampla, como estão descritas na Resolução CNE/CES 1, de 2006;
6. Defender o ensino sistêmico, holístico e presencial com qualidade, o uso de tecnologia de informação e comunicação como ferramentas auxiliares de aprendizado, e apoiar os encaminhamentos do IV Encontro de Coordenadores de Cursos de Agronomia (2023), inclusive, com a implementação do “Selo de Acreditação de Cursos de Agronomia”;
7. Fortalecer a estrutura organizacional da categoria agrônômica compreendida por Associações, Federações, Confederação, Sindicatos, Conselho Profissional, Caixa de Assistência Profissional, Instituições de Ensino, Academia Brasileira de Ciência Agrônômica, Cooperativas, entre outros;
8. Reconhecer que a agricultura e a pecuária são afetadas e também impactantes na mudança do clima, o que demanda medidas de adaptação e mitigação dos gases de efeito estufa;
9. Criar um fórum permanente para discussões sobre os impactos das mudanças climáticas na agropecuária e sobre o uso sustentável da biodiversidade;
10. Valorizar o Receituário Agrônômico como instrumento exclusivo de profissionais de Agronomia de nível superior devidamente habilitados, sendo uma ferramenta de assistência técnica e não apenas de regularização do comércio;

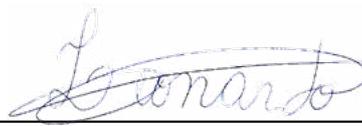
11. Reconhecer a “Rastreabilidade” como principal ferramenta de biossegurança, onde o Engenheiro Agrônomo têm papel essencial em todas as cadeias produtivas de produção animal e vegetal;
12. Apoiar o empreendedorismo na Agronomia e novos mercados de trabalho aos Engenheiros Agrônomos;
13. Implementar o projeto de Certificação Profissional do Engenheiro Agrônomo;
14. Incentivar a inovação tecnológica na agropecuária e no complexo agroindustrial;
15. Defender uma política de crédito e seguro rural que exija responsável profissional habilitado;
16. Implementar a proposta da CONFAEAB de política de conservação do solo e água;
17. Defender a necessidade de políticas para inclusão da juventude e da mulher, com perspectivas de trabalho e renda em um mundo de competitividade;
18. Defender a inclusão social, o combate à fome e a preservação ambiental;
19. Lutar pela equidade de gênero e combater, por meio de campanhas, todas as formas de discriminação, violência e assédio;
20. Fortalecer as estruturas públicas de extensão rural, crédito rural, cooperativismo, associativismo, assistência técnica, pesquisa, defesa agropecuária e ensino;
21. Trabalhar pela garantia da assistência técnica pública e/ou privada a todos os produtores rurais, conforme previsto no artigo 187 da Constituição Federal e na Lei 8.171, de 1991, e também estimular a contratação de assistência técnica conforme parágrafo 1º, inciso V do artigo 225 da Constituição Federal e Lei 6.938, de 1981, fomentando oportunidades profissionais para Engenheiros Agrônomos em todo o país;
22. Reforçar o cooperativismo para fortalecer o acesso da agricultura familiar à mercados nacionais e internacionais;
23. Desenvolver e disseminar tecnologias para a humanidade, priorizando os processos biológicos, cada vez mais demandados e valorizados (Bioeconomia);
24. Reconhecer o uso responsável de aeronaves pilotadas e não pilotadas como alternativas tecnológicas inerentes à atuação agrônoma,

com efetiva participação profissional devidamente habilitado como Responsável Profissional;

25. Fortalecer a atuação em rede integrada, da Confederação e filiadas, na agenda parlamentar para construção de políticas públicas e na liderança da classe agrônômica junto ao conselho profissional;
26. Combater a desigualdade social, considerando que o país necessita de uma política de regularização fundiária efetiva e atenção aos segmentos sociais vulneráveis;
27. Combater a exorbitância de atribuições de outras profissões;
28. Fortalecer a participação do Engenheiro Agrônomo nos processos de comercialização agrícola;
29. Criar programas de valorização e integração profissional tipo “Engenheiros Agrônomos Sem Fronteiras”;
30. Fomentar programas e projetos de capacitação em Geotecnologias e Inteligência Artificial voltados à Agronomia.



KLEBER SOUZA DOS SANTOS
Presidente da CONFAEAB.



LEONARDO GONÇALVES CERA
Presidente da SARGS



CONFAEAB
Confederação dos Engenheiros
Agrônomos do Brasil



SARGS
Sociedade de Agronomia
do Rio Grande do Sul